

**Guia ilustrado
mapeia todas as
serpentes** registradas
na Caatinga. Obra é mais um
passo para compreender,
divulgar e conservar o
bioma exclusivamente
brasileiro e muito
negligenciado. **PÁGINA 7.**

BIODIVERSIDADE

Obra é resultado do trabalho de doutorado da pesquisadora Thaís Guedes, em parceria com pesquisadores atuantes no campo da ciência que estuda os répteis e anfíbios

Guia ilustrado mapeia todas as serpentes registradas na Caatinga

DA REDAÇÃO DO OEV
oev@oestadoce.com.br

Quatro pesquisadores resolveram realizar a tarefa de catalogar e mapear todas as espécies de serpentes registradas para o Bioma Caatinga. O resultado é o livro “Serpentes da Caatinga: Guia ilustrado”, lançado no último dia 19 de outubro, no Auditório do Museu Biológico do Instituto Butantan, em São Paulo.

A obra é decorrente do trabalho de doutorado da pesquisadora Thaís Guedes, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em parceria com os pesquisadores Otavio Marques, do Instituto Butantan; André Eterovic, da Universidade Federal do ABC; e Ivan Sazima, do Museu de Zoologia da Universidade de Campinas (Unicamp), nomes bem conhecidos no campo da herpetologia, a ciência que estuda os répteis e anfíbios.

A publicação é mais um passo para a compreensão, divulgação e conservação único bioma exclusivamente brasileiro e muito negligenciado quanto à conservação da sua biodiversidade. Reúne desde fotografias com os padrões de formas e coloração das espécies a detalhes de sua biologia indicados didaticamente por símbolos.

113 espécies

Os autores analisaram 22 mil serpentes em coleções científicas e museus de história natural. O resultado é um total de 152 pranchas de fotografias coloridas com 113 espécies de serpentes da Caatinga.

O objetivo da tese de doutorado foi catalogar e mapear todas as espécies de serpentes da Caatinga. Para isso, Thaís viajou por quase todo o país. “Saí de São Paulo em janeiro e só voltei em novembro, coletando dados em todas as coleções de São Paulo até Belém pela costa e voltando por dentro do Brasil, por Brasília e Minas, por exemplo”, explicou ela. A Caatinga ocupa uma área de 850.000 km.

Os endemismos da Caatinga

Os estudos de Thaís revelaram que os endemismos da Caatinga estão relacionados a regiões de solos arenosos, como as dunas quaternárias do Rio São Francisco e os brejos nordestinos, áreas de elevada altitude em meio a Caatinga e, de forma inédita, que existem 11 espécies endêmicas de serpentes cuja distribuição é totalmente coincidente com a caatinga semiárida de baixada (áreas de depressões, entre planaltos e serras), chamando a atenção para a importância em

Sobre o Instituto Butantan

Os pesquisadores enfrentaram um grande obstáculo para a realização do trabalho, o incêndio que destruiu o laboratório de répteis do Instituto Butantan, em maio de 2010, e que quase prejudicou a coleta de dados dos pesquisadores.

O grave acidente destruiu um dos principais acervos de cobras, aranhas e escorpiões para pesquisas do mundo e o maior do Brasil. Mais de 70 mil espécies conservadas foram queimadas no local. O edifício destruído e a coleção perdida demoraram um longo tempo para serem recuperados. Felizmente o local foi reinaugurado este ano.

O Instituto Butantan é um centro de pesquisas biomédicas localizado no bairro do Butantã, na Zona Oeste de São Paulo, instalado em uma área com mais de 80 hectares e que concentra quatro museus e diversos centros de pesquisa.

Referência mundial na produção de soros e vacinas, o complexo criado em 1901 se transformou também em um importante ponto turístico da capital, chegando a receber 300 000 pessoas por ano.



➤ O QUE FOI PERDIDO COM O INCÊNDIO DO BUTANTAN:

- Cerca de 80% da coleção de serpentes e 50% da coleção de artrópodos
- Cerca de 50% dos tipos de serpentes e 80% dos tipos de artrópodos
- Cerca de 70% da coleção de tecidos
- Documentação sobre a curadoria da coleção
- Cerca de 60% do material emprestado de outras coleções
- Muitas teses, trabalhos e publicações foram prejudicadas ou mesmo inviabilizadas
- Biblioteca científica e histórica, inclusive com obras raras
- Equipamentos de laboratório
- Computadores com parte administrativa da coleção e vários manuscritos

preservar também essa parte do bioma.

Estas novas descobertas desconstróem ideias que prevaleceram durante muito tempo de que a Caatinga é pobre em espécies e que não tem uma fauna

FOTO THAIS GUEDES/DIVULGAÇÃO



A Jararaca-da-seca (*Bothrops erythromelas*) é a única espécie de jararaca endêmica da Caatinga.

FOTO: IVAN SAZIMA/DIVULGAÇÃO



A cobra verde (*Erythrolamprus viridis*)

própria. Muito pelo contrário. Só no primeiro semestre deste ano, por exemplo, duas novas espécies de serpentes endêmicas foram descritas na região.

Estas informações também tornam mais preocupantes os fatos de que mais de 51% da Caatinga está alterada e que oito espécies de serpentes endêmicas da Caatinga já se encontram em alto grau de ameaça, constando na Lista Brasileira de Espécies Ameaçadas de Extinção publicada pelo ICMBio em 2014. Menos de 2% da região está protegida por Unidades de Conservação (UC) que, na realidade, não protegem nem as espécies endêmicas e nem a história evolutiva das serpentes da Caatinga, segundo a tese de Thaís.

Os interessados em adquirir o livro podem entrar em contato pelo site www.ponto-a.com/shop.